

A VOCAÇÃO, TESTEMUNHO DA VERDADE

INTRODUÇÃO

Tornou-se comum entre as pessoas consagradas perguntar por que há tão poucas vocações. Será porque os processos vocacionais não são os mais adequados? Será porque o testemunho e o projeto de vida religiosa, nos dias de hoje, deixaram de ser atrativos, como antes? Certamente, muitas vezes a pastoral vocacional oferece abordagens irreais. Já lá vai o tempo de uma pastoral vocacional que se limitava a dizer coisas: chegou a hora de uma pastoral que dê ouvidos, que preste atenção à realidade. Infelizmente, hoje já não se ensina aos jovens a realidade dos grandes valores que orientam a vida em todas as suas expressões.

Diz-se que os religiosos parecem ter medo: ser testemunha implica não se esconder, mas sair e aceitar as implicações da vida para se estar na realidade de um mundo aparentemente adormecido para os valores de Deus. É necessário um testemunho vivo, que interpele e questione. Não se pode esperar que as pessoas encontrem. O apelo a lançar é no sentido da busca por Deus e essa busca é preciso trabalhá-la com abordagens, saindo para espalhar a semente. Portanto, disponhamos o coração para que se torne "boa terra", para ouvir, aceitar e viver a Palavra e, assim, dar muitos frutos.

SÍNTESE DO TEXTO

O Papa Francisco, na sua Mensagem para este dia de oração pelas vocações, marcou um ponto de partida muito importante – a mensagem do Evangelho, traduzida na frase: "A Messe é grande, mas os trabalhadores são poucos; rogai, pois, ao senhor da messe, que envie trabalhadores para a sua messe" (Mt 9, 35-38). O Papa Francisco convida-nos a levar a Boa Nova a todo o povo de Deus, mas, para isso, é necessário arar, semear e cultivar para depois se poder, no devido tempo, fazer uma colheita abundante. Desta forma, a oração que Jesus pede à Igreja é uma oração de petição para aumentar o número daqueles que estão ao serviço do seu reino.

É-nos apresentada a figura de S. Paulo, um desses "colaboradores de Deus" que se dedicou incansavelmente à causa do Evangelho e da Igreja, com a consciência de quem experimentou pessoalmente até que ponto a vontade salvífica de Deus é imperscrutável e que a iniciativa da graça é a origem de toda a vocação. O Santo Padre apresenta-nos igualmente a importância da vocação dos profetas e dos apóstolos, que continua a ser válida no nosso tempo. Pois bem: nós somos "propriedade" de Deus, não no sentido da posse que torna escravos, mas de um vínculo forte que nos une a Ele; e, no caso de cada comunidade religiosa, trata-se de uma ligação ao carisma e à espiritualidade dos fundadores, como acontece com o nosso carisma da hospitalidade, um vínculo que nos torna irmãos em Cristo Jesus e na espiritualidade de S. João de Deus, segundo um pacto de aliança que permanece para sempre, "porque o seu amor é para sempre" (SI 136).

Já expliquei aqui o modo de pertença a Deus, através da relação única e pessoal com Jesus, que nos conferiu o batismo desde o início do nosso nascimento para a nova vida. É Cristo, portanto, quem continuamente nos interpela com a sua Palavra para que confiemos n'Ele, amando-O "com todo o coração, com todo o entendimento e com todas as forças" (Mc 12,33). Portanto, qualquer vocação, apesar da pluralidade de caminhos, exige sempre um êxodo de si mesmos e uma focalização da própria existência em Cristo e no seu Evangelho. Tanto na vida conjugal como nas formas de consagração religiosa e na vida

sacerdotal, é necessário superar as maneiras de pensar e de agir que não estejam em sintonia com a vontade de Deus. Trata-se de um "êxodo que nos conduz a um caminho de adoração do Senhor e a servi-lo nos nossos irmãos e irmãs".

O Papa dirige-se depois àqueles que estão bem dispostos para ouvirem a voz de Cristo que ecoa na Igreja, de modo a compreenderem qual é a sua vocação, convidando-os a escutar e a seguir Jesus, deixando-se transformar interiormente pelas suas palavras, que "são espírito e vida" (Jo 6, 63).

O próprio Jesus adverte-nos que a boa semente da Palavra de Deus é muitas vezes roubada pelo Maligno, bloqueada por tribulações, abafada por preocupações e seduções mundanas (cf. Mt 13, 19-22). Todas estas dificuldades poderiam desencorajar-nos, desviando-nos para caminhos aparentemente mais confortáveis. Mas a verdadeira alegria dos chamados consiste em crer e experimentar que Ele, o Senhor, é fiel, e que com Ele podemos caminhar, ser discípulos e testemunhas do amor de Deus, abrir o coração a grandes ideais, para grandes coisas. "Os cristãos não foram escolhidos pelo Senhor para bagatelas. Ide sempre mais além, em direção às coisas grandes. Ponde em jogo a vossa vida por grandes ideais".

Finalmente, o Papa Francisco pede aos bispos, sacerdotes, religiosos, às comunidades e às famílias cristãs que orientam a pastoral vocacional nesta direção, acompanhando os jovens por caminhos de santidade que, sendo pessoais, exigem uma verdadeira pedagogia de santidade, capaz de adaptar-se ao ritmo de cada pessoa.

TEXTO

MENSAGEM DO SANTO PADRE FRANCISCO PARA O 51º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

11 DE MAIO DE 2014 - IV DOMINGO DE PÁSCOA

Vocações, testemunho da verdade

Amados irmãos e irmãs!

1. Narra o Evangelho que «Jesus percorria as cidades e as aldeias (...). Contemplando a multidão, encheu-Se de compaixão por ela, pois estava cansada e abatida, como ovelhas sem pastor. Disse, então, aos seus discípulos: “A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, portanto, ao Senhor da messe para que envie trabalhadores para a sua messe”». Estas palavras causam-nos surpresa, porque todos sabemos que, primeiro, é preciso lavar, semear e cultivar, para depois, no tempo devido, se poder ceifar uma messe grande. Jesus, ao invés, afirma que «a messe é grande». Quem trabalhou para que houvesse tal resultado? A resposta é uma só: Deus. Evidentemente, o campo de que fala Jesus é a humanidade, somos nós. E a ação eficaz, que é causa de «muito fruto», deve-se à graça de Deus, à comunhão com Ele. Assim a oração, que Jesus pede à Igreja, relaciona-se com o pedido de aumentar o número daqueles que estão ao serviço do seu Reino. São Paulo, que foi um destes «colaboradores de Deus», trabalhou incansavelmente pela causa do Evangelho e da Igreja. Com a consciência de quem experimentou, pessoalmente, como a vontade salvífica de Deus é imperscrutável e como a iniciativa da graça está na origem de toda a vocação, o Apóstolo recorda aos cristãos de Corinto: «Vós sois o seu [de Deus] terreno de cultivo». Por isso, do íntimo do nosso coração, brota, primeiro, a admiração por uma messe grande que só Deus pode conceder; depois,

A VOCAÇÃO, TESTEMUNHO DA VERDADE

a gratidão por um amor que sempre nos precede; e, por fim, a adoração pela obra realizada por Ele, que requer a nossa livre adesão para agir com Ele e por Ele.

2. Muitas vezes rezámos estas palavras do Salmista: «O Senhor é Deus; foi Ele quem nos criou e nós pertencemos-Lhe, somos o seu povo e as ovelhas do seu rebanho»; ou então: «O Senhor escolheu para Si Jacob, e Israel, para seu domínio preferido». Nós somos «domínio» de Deus, não no sentido duma posse que torna escravos, mas dum vínculo forte que nos une a Deus e entre nós, segundo um pacto de aliança que permanece para sempre, «porque o seu amor é eterno!». Por exemplo, na narração da vocação do profeta Jeremias, Deus recorda que Ele vigia continuamente sobre a sua Palavra para que se cumpra em nós. A imagem adotada é a do ramo da amendoeira, que é a primeira de todas as árvores a florescer, anunciando o renascimento da vida na Primavera. Tudo provém d'Ele e é dádiva sua: o mundo, a vida, a morte, o presente, o futuro, mas – tranquiliza-nos o Apóstolo - «vós sois de Cristo e Cristo é de Deus». Aqui temos explicada a modalidade de pertença a Deus: através da relação única e pessoal com Jesus, que o Batismo nos conferiu desde o início do nosso renascimento para a vida nova. Por conseguinte, é Cristo que nos interpela continuamente com a sua Palavra, pedindo para termos confiança n'Ele, amando-O «com todo o coração, com todo o entendimento, com todas as forças». Embora na pluralidade das estradas, toda a vocação exige sempre um êxodo de si mesmo para centrar a própria existência em Cristo e no seu Evangelho. Quer na vida conjugal, quer nas formas de consagração religiosa, quer ainda na vida sacerdotal, é necessário superar os modos de pensar e de agir que não estão conformes com a vontade de Deus. É «um êxodo que nos leva por um caminho de adoração ao Senhor e de serviço a Ele nos irmãos e nas irmãs». Por isso, todos somos chamados a adorar Cristo no íntimo dos nossos corações, para nos deixarmos alcançar pelo impulso da graça contido na semente da Palavra, que deve crescer em nós e transformar-se em serviço concreto ao próximo. Não devemos ter medo: Deus acompanha, com paixão e perícia, a obra saída das suas mãos, em cada estação da vida. Ele nunca nos abandona! Tem a peito a realização do seu projeto sobre nós, mas pretende consegui-lo contando com a nossa adesão e a nossa colaboração.

3. Também hoje Jesus vive e caminha nas nossas realidades da vida ordinária, para Se aproximar de todos, a começar pelos últimos, e nos curar das nossas enfermidades e doenças. Dirijo-me agora àqueles que estão dispostos justamente a pôr-se à escuta da voz de Cristo, que ressoa na Igreja, para compreenderem qual possa ser a sua vocação. Convido-vos a ouvir e seguir Jesus, a deixar-vos transformar interiormente pelas suas palavras que «são espírito e são vida». Maria, Mãe de Jesus e nossa, repete também a nós: «Fazei o que Ele vos disser!». Far-vos-á bem participar, confiadamente, num caminho comunitário que saiba despertar em vós e ao vosso redor as melhores energias. A vocação é um fruto que amadurece no terreno bem cultivado do amor uns aos outros que se faz serviço recíproco, no contexto duma vida eclesial autêntica. Nenhuma vocação nasce por si, nem vive para si. A vocação brota do coração de Deus e germina na terra boa do povo fiel, na experiência do amor fraterno. Porventura não disse Jesus que «por isto é que todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros»?

4. Amados irmãos e irmãs, viver esta «medida alta da vida cristã ordinária» significa, por vezes, ir contra a corrente e implica encontrar também obstáculos, fora e dentro de nós. O próprio Jesus nos adverte: muitas vezes a boa semente da Palavra de Deus é roubada pelo Maligno, bloqueada pelas tribulações, sufocada por preocupações e seduções mundanas. Todas estas dificuldades poder-nos-iam desanimar, fazendo-nos optar por caminhos aparentemente mais cómodos. Mas a verdadeira alegria dos chamados consiste em crer e experimentar que o Senhor é fiel e, com Ele, podemos caminhar, ser discípulos e testemunhas do amor de Deus, abrir o coração a grandes ideais, a coisas grandes. «Nós, cristãos, não somos escolhidos pelo Senhor para coisas pequenas; ide sempre mais além, rumo às coisas grandes. Jogai a vida por grandes ideais!». A vós, Bispos, sacerdotes, religiosos, comunidades e famílias cristãs, peço que orienteis a pastoral vocacional nesta direção, acompanhando os jovens por percursos de santidade que, sendo pessoais, «exigem uma verdadeira e própria pedagogia da santidade, capaz de se adaptar ao ritmo dos indivíduos;

A VOCAÇÃO, TESTEMUNHO DA VERDADE

deverá integrar as riquezas da proposta lançada a todos com as formas tradicionais de ajuda pessoal e de grupo e as formas mais recentes oferecidas pelas associações e movimentos reconhecidos pela Igreja».

Disponhamos, pois, o nosso coração para que seja «boa terra» a fim de ouvir, acolher e viver a Palavra e, assim, dar fruto. Quanto mais soubermos unir-nos a Jesus pela oração, a Sagrada Escritura, a Eucaristia, os Sacramentos celebrados e vividos na Igreja, pela fraternidade vivida, tanto mais há de crescer em nós a alegria de colaborar com Deus no serviço do Reino de misericórdia e verdade, de justiça e paz. E a colheita será grande, proporcional à graça que tivermos sabido, com docilidade, acolher em nós. Com estes votos e pedindo-vos que rezeis por mim, de coração concedo a todos a minha Bênção Apostólica.

Vaticano, 15 de Janeiro de 2014

FRANCISCO.

PERGUNTAS PARA A REFLEXÃO

- 1. A vocação provém de um encontro com Cristo que pode porventura surgir no momento menos esperado. Jesus coloca-se à frente daquele que quer chamar. Lembra-te do momento desse chamamento? Como te preparaste para o escutar e como crês que sustentas esse chamamento?**
- 2. Ao dizer "Segue-me", Jesus compromete-se a traçar o caminho e a sustentar com o seu poder divino aquele que confiou n'Ele. Segundo a tua experiência vocacional, onde cresce o fruto de uma verdadeira vocação que transforma interiormente?**